



# COM PEDRO E PAULO SEGUINDO O MESTRE

*Caminho de oração em preparação para o Jubileu*



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS  
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

*Na capa:*

“Santos Pedro e Paulo, colunas da Igreja”

Massimo Tellan Roma, 2010

Têmpera sobre madeira, 60x90 cm

Imagens e textos ao cuidado de Massimo Tellan e Giulio Giuseppe Villa

## INTRODUÇÃO

A tentação de se deixar cair nas engrenagens frenéticas da sociedade contemporânea, que quer fazer do homem um errante no tempo em vez de um peregrino na história, não poupa ninguém, incluindo nós, sacerdotes. Atolados pelas mil coisas “a fazer”, corremos o risco de esquecer quem somos: discípulos que seguem o Mestre; testemunhas da esperança que não desilude; homens escolhidos e chamados a estar com Ele, a serem enviados ao mundo para levar a boa nova do Evangelho (cf. Mc 3, 13-16a); homens escolhidos de entre os homens e constituídos, para os homens, nas coisas que dizem respeito a Deus (cf. Heb 5, 1).

O caminho de oração aqui proposto para a celebração do nosso Jubileu sacerdotal - por ocasião da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, em junho de 2025 -, pretende ser uma oportunidade para voltar ao princípio e ao fundamento do que somos para o Senhor e, com Ele, para o povo de Deus ao qual somos enviados. É um caminho celebrativo composto por quatro momentos, ou etapas, no seguimento do Mestre, acompanhados pelos apóstolos Pedro e Paulo. Seguindo as pegadas deixadas pela vida destes homens extraordinários, que são as “colunas da Igreja”, e à luz do Magistério, vamos percorrer a vocação, a profissão de fé, as provas e a vida de testemunho que constituem a vida de cada homem chamado ao ministério presbiteral.

Este subsídio pretende ser um instrumento ao serviço dos presbíteros diocesanos, que podem reunir-se com o seu bispo para celebrações comunitárias, aproveitando as propostas aqui contidas, mas também para os presbíteros individualmente, como momentos de reflexão pessoal e de oração. Como todos os instrumentos, ele pode ser adaptado, combinado e reelaborado de acordo com as necessidades e sensibilidades de cada comunidade eclesial.

Com a esperança de se ter elaborado uma ajuda concreta para todos e cada um, caminhemos juntos para a celebração do Jubileu, na qual renovaremos as nossas promessas sacerdotais, certos de termos sido escolhidos “para que nos entreguemos ao louvor da sua glória, nós, que previamente pusemos a nossa esperança em Cristo” (Ef 1,12).

---

*O chamamento* 5

---

*A profissão de fé* 19

---

*A prova* 35

---

*O testemunho* 47

---

---

## O chamamento

---



Cântico

Introdução

Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

**Amen**

A paz, a caridade e a fé, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

**Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Abramos os nossos corações à esperança que não desilude.

**Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.**

**A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.**

**A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.**

**A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.**

**Amém**

Irmãos caríssimos,

neste ano de preparação para o jubileu dos sacerdotes, caminhemos também nós em oração, como peregrinos de esperança, seguindo as pegadas dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

Voltemos às raízes da nossa vocação, renovando a nossa adesão ao Senhor e pedindo perdão por todas as nossas fraquezas nos momentos de provação, para podermos testemunhar, com renovado vigor, o nosso Mestre e Senhor, única esperança do mundo. Na fraternidade sacerdotal, peçamos perdão juntos, ajudando-nos mutuamente nas nossas pequenas e grandes infidelidades ao amor a Deus e ao próximo.

*Breve momento de silêncio*

Senhor, que a Pedro arrependido concedestes o perdão, Kýrie eléison.

**Kýrie eléison.**

Cristo, que fizestes de Paulo um instrumento escolhido, Christe eleison.

**Christe eléison**

Senhor, que fizestes dos Apóstolos Pedro e Paulo as colunas da fé, Kýrie eleison.

**Kýrie eléison**

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna

**Amen**

*Coleta*

Oremos.

Pai Santo, que, sem mérito algum da nossa parte, nos escolheste para participar no sacerdócio eterno de Cristo e nos dedicarmos ao serviço da Igreja, fazei que sejamos diligentes e humildes mensageiros do Evangelho e fiéis administradores dos vossos mistérios. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Amen**

**Leitura dos Atos dos Apóstolos** ..... 22,6-16

Ja a caminho, e já próximo de Damasco, quando, por volta do meio-dia, uma intensa luz, vinda do Céu, me rodeou com a sua claridade. Caí por terra e ouvi uma voz que

me dizia: “Saulo, Saulo, porque me persegues?” Respondi: “Quem és Tu, Senhor?” Ele disse-me, então: “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.” Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz de quem me falava. E prossegui: “Que hei-de fazer, Senhor?” O Senhor respondeu-me: “Ergue-te, vai a Damasco, e lá te dirão o que se determinou que fizesses.” Mas, como eu não via, devido ao brilho daquela luz, fui levado pela mão dos meus companheiros e cheguei a Damasco. Ora um certo Ananias, homem piedoso e cumpridor da Lei, muito respeitado por todos os judeus da cidade, foi procurar-me e disse: “Saulo, meu irmão, recupera a vista.” E, no mesmo instante, comecei a vê-lo. Ele prosseguiu: “O Deus dos nossos pais predestinou-te para conheceres a sua vontade, para veres o Justo e para ouvires as palavras da sua boca, porque serás testemunha diante de todos os homens, acerca do que viste e ouviste. E agora, porque esperas? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome.”

Palavra do Senhor

### **Graças a Deus**

SALMO RESPONSORIAL:.....*Sal 138 (139)*

#### **Ref. *Fostes Vós que me criastes, Senhor***

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser,  
sabeis quando me sento e quando me levanto.

De longe penetrais o meu pensamento:

Vós me vedes quando caminho e quando descanso. **Ref.**

Vós observais todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à língua  
e já, Senhor, a conheceis perfeitamente.

Por todos os lados me envolveis

e sobre mim pondeis a vossa mão. **Ref.**

Prodigiosa ciência, que não posso compreender,  
tão sublime que a não posso alcançar!

Onde poderei ocultar-me ao vosso espírito?

Onde evitarei a vossa presença? **Ref.**



Se subir ao céu, Vós lá estais;  
se descer aos abismos, ali Vos encontrais.  
Se voar nas asas da aurora,  
se habitar nos confins do oceano,  
mesmo ali a vossa mão me guiará  
e a vossa direita me sustentará. **Ref.**

Se disser: «Talvez as trevas me hão-de ocultar  
e a luz, em volta de mim, se fará noite»,  
nem as trevas, para Vós, têm obscuridade:  
a noite brilha como o dia  
e a escuridão é clara como a luz. **Ref.**

Vós formastes as entranhas do meu corpo  
e me criastes no seio de minha mãe.  
Eu Vos dou graças  
por me haverdes feito tão maravilhosamente:  
admiráveis são as vossas obras. **Ref.**

Vós conheciéis já a minha alma  
e nada do meu ser Vos era oculto, quando secretamente era formado,  
modelado nas profundidades da terra. **Ref.**

Ainda em embrião se viam as minhas obras  
e já meus dias estavam marcados no vosso livro;  
estavam escritos e fixados,  
ainda antes que um só deles existisse. **Ref.**

Como são difíceis, meu Deus, os vossos desígnios!  
Incalculável é o seu número.  
Se os quisesse contar, seriam mais numerosos que a areia  
e, se pudesse chegar ao fim, estaria ainda convosco. **Ref.**

## Aclamação ao Evangelho

**Aleluia, aleluia.**

Não temas, de hoje em diante

Serás pescador de homens.

**Aleluia, aleluia**

**Do Evangelho segundo São Lucas** ..... 5:1-11

Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, Jesus viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão.

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.» Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe. As redes estavam a romper-se, e eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de se irem afundando. Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito; o mesmo acontecera a Tiago e a João, filhos de Zebedeu e companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Palavra da Salvação.

**Glória a Vós, Senhor.**

*Silêncio para meditação.*

**Oração em coro:**

Ó Jesus, Divino Pastor  
que chamastes os Apóstolos  
para os tornardes pescadores de homens,  
atraí a vós os nossos corações ardentes e generosos  
para fazerdes de nós vossos discípulos e ministros.

Senhor,  
 sempre vivo para interceder por nós,  
 abri os horizontes do mundo inteiro  
 onde a súplica silenciosa e sofredora  
 de tantos irmãos e irmãs  
 pede a luz da Fé e a bênção da Esperança.  
 Respondendo ao vosso apelo  
 sejamos sal da terra e luz do mundo,  
 para anunciar a vida nova do Evangelho.  
 Estendei, Senhor, o vosso chamamento amoroso  
 a tantos corações dispostos e generosos;  
 infundi em todos o desejo da perfeição evangélica  
 e a dedicação ao serviço da Igreja e dos irmãos.

**Amen**

(reelaboração da primeira radiomensagem de São Paulo VI – Jornada Mundial de Oração pelas Vocações 1964)

### ***Da Pastores dabo vobis***

“Vinde ver” (Jo 1, 39). Desta forma responde Jesus aos dois discípulos de João Baptista, que lhe perguntavam onde habitava. Nestas palavras, encontramos o significado da vocação. A Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus, é chamada a fixar o seu olhar sobre esta cena que, de certo modo, se renova continuamente na história. É convidada a aprofundar o sentido original e pessoal da vocação para o seguimento de Cristo no ministério sacerdotal e o laço indissociável entre a graça divina e a responsabilidade humana, encerrado e revelado nos dois termos que mais vezes encontramos no Evangelho: vem e segue-me (cf. Mt 19, 21). É solicitada a decifrar e a percorrer o dinamismo próprio da vocação, o seu desenvolvimento gradual e concreto nas fases do procurar Jesus, do segui-Lo e do permanecer com Ele.

Sim, a dimensão vocacional é conatural e essencial à pastoral da Igreja. A razão está no facto de que a vocação define, em certo sentido, o ser profundo da Igreja, ainda antes do seu operar. No próprio nome da Igreja, Ecclesia, está indicada a sua íntima fisionomia vocacional, porque ela é verdadeiramente “convocação”, assembleia dos chamados: “A todos aqueles que olham com fé para Jesus, como autor da salvação e princípio da unidade e da paz, Deus convocou-os e constituiu com eles a Igreja,

para que seja para todos e cada um o sacramento visível desta unidade salvífica”

A história de cada vocação sacerdotal, como aliás de qualquer outra vocação cristã, é a história de um inefável diálogo entre Deus e o homem, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus. Estes dois aspetos indissociáveis da vocação, o dom gratuito de Deus e a liberdade responsável do homem, emergem de modo tão extraordinário quanto eficaz das brevíssimas palavras com as quais o evangelista Marcos apresenta a vocação dos Doze: Jesus “subiu depois ao monte, chamou a si aqueles que quis e eles foram ter com Ele” (Mc 3, 13). De um lado está a decisão absolutamente livre de Jesus, do outro o “ir” dos doze, ou seja, o “seguir” Jesus.

É este o paradigma constante, o dado irrecusável de cada vocação: a dos profetas, a dos apóstolos, dos sacerdotes, dos religiosos, dos leigos, de toda e qualquer pessoa. Certamente a vocação é um mistério imperscrutável, que coenvolve o relacionamento que Deus instaura com o homem na sua unicidade e irrepetibilidade, um mistério que deve ser percebido e sentido como um apelo que espera uma resposta nas profundezas da consciência, naquele “sacrário do homem onde ele se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser” (106). Mas isto não elimina a dimensão comunitária e especificamente eclesial da vocação: a Igreja está realmente presente e operante na vocação de cada sacerdote.

A Igreja deve acolher cada dia o convite persuasivo e exigente de Jesus, que pede para “rezar ao Senhor da messe para que mande operários para a sua messe” (Mt 9,38). Obedecendo ao mandamento de Cristo, a Igreja realiza, antes de mais nada, uma humilde profissão de fé: ao rezar pela vocações, ao mesmo tempo que toma consciência de toda a sua urgência para a própria vida e missão, reconhece que elas são um dom de Deus e, como tal, se devem pedir com uma súplica confiante e incessante.

*(Cf. Pastores dabo vobis 34, 36, 38)*

### Cântico

#### Oração em coro:

Procura-se para a Igreja  
um padre capaz de renascer  
no Espírito todos os dias.

Procura-se para a Igreja um homem  
sem medo do amanhã  
sem medo do hoje

sem complexos do passado.  
Procura-se para a Igreja um homem  
que não tenha medo de mudar  
que não mude só por mudar  
que não fale só por falar.

Procura-se para a Igreja um homem  
capaz de viver em conjunto com os outros  
de trabalhar com os outros  
de chorar com os outros  
de se rir com os outros  
de amar com os outros  
de sonhar com os outros.

Procura-se para a Igreja um homem  
capaz de perder sem se sentir destruído  
de questionar sem perder a fé  
de levar a paz onde há inquietação  
e inquietação onde há paz.

Procura-se para a Igreja um homem  
Que saiba usar as mãos para abençoar  
e para indicar o caminho a seguir.

Procura-se para a Igreja um homem  
sem muitos meios,  
mas com muito para fazer,  
um homem que nas crises  
não procure outro trabalho,  
mas como melhor trabalhar.

Procura-se para a Igreja um homem  
que encontre a sua liberdade  
no viver e no servir  
e não em fazer o que quer.

Procura-se para a Igreja um homem  
que deseje Deus,  
que deseje a Igreja,  
que deseje o povo,  
que deseje a pobreza de Jesus,  
que deseje a obediência de Jesus.

Procura-se para a Igreja um homem  
que não confunda a oração  
com palavras rotineiras,  
a espiritualidade com o sentimentalismo,  
o chamamento com o interesse,  
o serviço com a acomodação.

Procura-se para a Igreja um homem  
capaz de morrer pela Igreja,  
mas ainda mais capaz de viver por Ela;  
um homem capaz de se tornar ministro de Cristo,  
um profeta de Deus, um homem que fala com a sua vida.

(Pe. Primo Mazzolari)

### **De alguns textos do Beato Pino Puglisi:**

“Precisamos de vocações para o serviço da comunicação, para o serviço do anúncio, para o serviço missionário, para o serviço social e sanitário, para o serviço dos pobres e dos deficientes, dos marginalizados e dos toxicodependentes, dos presos e dos libertados, dos jovens e dos idosos, dos trabalhadores e dos desempregados, vocações para o serviço político e administrativo. Mas, antes de tudo, precisamos de pessoas que se coloquem a serviço das vocações, isto é, pessoas que estejam a serviço dos irmãos e das irmãs, colocando-se ao lado de cada um para um caminho progressivo de discernimento. Pessoas que, para esse efeito, dêem indicações, à luz da Palavra de Deus, para que cada um compreenda qual é a sua vocação e qual o serviço que deve prestar”. “O maior bem que cada um de nós pode fazer ao seu irmão é ajudá-lo a descobrir e a seguir a sua vocação, ajudá-lo a compreender qual é o projeto que Deus tem para ele e a realizá-lo”. “Todos nós somos como o único rosto de Cristo. Pensemos no mosaico de Jesus que se pode ver na Catedral de Monreal. Cada um de nós é como um

azulejo neste grande mosaico. Todos devemos compreender o nosso lugar. E devemos também ajudar os outros a compreender qual é o seu, para que se forme o único rosto de Cristo, resplandecente com a sua glória”.

*Silêncio para meditação*

Gesto:

**Presidente:** Irmãos caríssimos,  
A nossa vocação ministerial está enraizada no chamamento comum à santidade do povo de Deus, recebido no batismo. Fomos escolhidos de entre os homens e para os homens, constituídos sacerdotes nas coisas que dizem respeito a Deus (cf. Heb 5,1). Agora, conscientes deste dom e preparando-nos para o nosso jubileu, queremos renovar a graça pela qual nos tornámos parte do povo real, profético e sacerdotal, prometendo servi-lo com toda a nossa vida.

Peçamos, pois, humildemente a Deus, nosso Pai, que abençoe esta água com que seremos aspergidos em memória do nosso batismo. Que o Senhor renove a nossa vida e nos torne sempre fiéis ao dom do Espírito Santo para que, com carismas diferentes, possamos construir a única Igreja.

Deus criador, que, na água e no Espírito  
destes forma e imagem ao homem e ao universo:

**Glória a Vós, Senhor.**

Cristo, que, do vosso lado aberto na cruz,  
Fizestes brotar os sacramentos da salvação:

**Glória a Vós, Senhor.**

Espírito Santo, que, da fonte batismal da Igreja,  
nos fizestes renascer como novas criaturas:

**Glória a Vós, Senhor.**

Deus todo-poderoso,  
que, nos sinais sagrados da nossa fé,  
renovais os prodígios da criação e da redenção,  
abençoi ✠ esta água

e dai a todos os que nasceram no Batismo  
a graça de serem anunciadores e testemunhas da Páscoa,  
que se renova na vossa Igreja.  
Por Cristo nosso Senhor.

**Assembleia: Amen.**

*(O Presidente toma a hissope, asperge-se a si mesmo e a assembleia)*

**Presidente: Deus Todo-Poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,** que nos libertou do pecado e nos fez renascer da água e do Espírito Santo, nos proteja com a sua graça para a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

**Assembleia: Amen**

## HOMILIA DO PRESIDENTE

### Oração universal

**Presidente:** Irmãos caríssimos, dirijamos as nossas preces ao Senhor, certos da sua infinita misericórdia por nos ter chamado a segui-lo.

**Leitor:** Rezemos juntos, dizendo: **Escutai, ó mestre, a nossa oração.**

1. Oremos pela Igreja. Para que redescubra continuamente a riqueza infinita do sacerdócio comum recebido no Batismo e o valorize de modo que, na variedade dos carismas e dos ministérios, cresça a unidade do corpo místico de Cristo. Oremos.
2. Oremos pela sociedade civil e por aqueles que são chamados a governá-la. Que o respeito por cada pessoa, o cuidado e a promoção da vida sejam colocados no centro, de modo que um olhar de cuidado e preocupação seja oferecido àqueles que são marginalizados, descartados e rejeitados. Oremos.
3. Oremos pelas famílias. Que cada lar viva quotidianamente o amor recíproco que faz dele uma Igreja doméstica, de modo que seja terra boa onde cresça toda a vocação ao sacerdócio e à vida consagrada. Oremos.



4. Oremos pelos jovens. Que eles estejam prontos e dispostos a escutar e a acolher a voz de Cristo, que os chama a estar com Ele para oferecer ao mundo o testemunho de uma vida entregue ao serviço e à doação. Oremos.
5. Oremos pelos sacerdotes. Que o Espírito do Senhor, que os escolheu de entre os homens para os constituir em seu favor nas coisas de Deus, os forme constantemente na escola do Mestre. Oremos.
6. Oremos por aqueles que estão a sofrer. Que a solicitude da comunidade cristã seja um instrumento da providência do Pai, que nunca deixa os seus filhos sozinhos. Oremos.
7. Oremos por nós aqui reunidos. Que este ano de preparação orante para o próximo Jubileu seja uma oportunidade para nos confirmarmos na vocação que recebemos, caminhando com esperança nos caminhos que o Senhor está a traçar para a sua Igreja. Oremos.

**Presidente:** Senhor, fonte e guia de toda a vocação, sustentai-nos com a força do vosso Espírito e fazei que, nas vicissitudes do tempo, nunca falem operários para a messe do Pai. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

**Assembleia:** Amen

### **Bênção**

Deus todo-poderoso,  
que instituiu a Igreja e a governa,  
vos defenda continuamente com a sua graça,  
para poderdes realizar com fidelidade as funções do presbitério  
**Amen.**

Ele vos torne, no mundo,  
servos e testemunhas da caridade e da verdade divina,  
e ministros fiéis da reconciliação.

**Amen.**

E vos faça verdadeiros pastores,  
para que distribuindo aos fiéis o pão e a palavra da vida,  
eles cresçam mais na unidade do Corpo de Cristo.

**Amen.**

E a vós todos, aqui presentes,  
abençoe-vos Deus todo-poderoso,  
Pai, ✠ Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

**Amen.**

Glorificai a Deus com a vossa vida. Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

**Graças a Deus.**

*Cântico Final*

# A profissão de fé



Cântico

Introdução

Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

**Amen**

O Deus da esperança, que, pela ação do Espírito Santo, nos alegra com a sua paz, esteja convosco.

**Ele está no meio de nós.**

Abramos os nossos corações à esperança que não desilude.

**Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.**

**A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.**

**A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.**

**A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.**

**Amém**

Irmãos caríssimos,

Ao caminharmos também nós, como peregrinos de esperança, em direção ao próximo Jubileu, queremos seguir as pegadas dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

Regressados às raízes da nossa vocação ministerial, queremos hoje renovar a profissão da nossa fé em Cristo Jesus, nosso Mestre e Redentor.

Na fraternidade sacerdotal, peçamos juntos perdão ao Senhor, para que ele tenha piedade de nós.

Breve momento de silêncio

Senhor, que não viestes para condenar, mas para perdoar, *Kýrie eléison*.

**Kýrie eléison**

Cristo, que fazeis festa por cada pecador arrependido, *Christe eleison*.

**Christe eléison**

Senhor, que a quem muito ama, muito perdoais, *Kýrie eleison*.

**Kýrie eléison**

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna

**Amen**

*Coleta*

Oremos.

Senhor, nosso Deus, que para governar o povo cristão, Vos quisestes servir do ministério dos sacerdotes, concedei-lhes a graça de perseverarem até ao fim no cumprimento da vossa vontade, de modo que, no exercício do seu ministério e na sua vida, busquem sempre, em Cristo, a vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Amen**

**Da Carta aos Hebreus** .....11, 1-2.8-19

Irmãos, a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se vêem. Foi por ela que os antigos foram aprovados. Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e partiu para um lugar que havia de receber como herança e partiu sem saber

para onde ia. Pela fé, estabeleceu-se como estrangeiro na Terra Prometida, habitando em tendas, tal como Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa, pois esperava a cidade bem alicerçada, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus.

Pela fé, também Sara, apesar da sua avançada idade, recebeu a possibilidade de conceber, porque considerou fiel aquele que lho tinha prometido. Por isso, de um só homem, e já marcado pela morte, nasceu uma multidão tão numerosa como as estrelas do céu e incontável como a areia da beira-mar.

Foi na fé que todos eles morreram, sem terem obtido os bens prometidos, mas tendo-os somente visto e saudado de longe, confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Ora, os que assim falam mostram que procuram uma pátria. Se eles tivessem pensado naquela que tinham deixado, teriam tido oportunidade de lá voltar; mas agora eles aspiram a uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste.

Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado o «seu Deus», porque preparou para eles uma cidade. Pela fé, Abraão, quando foi posto à prova, ofereceu Isaac, e estava preparado para oferecer o seu único filho, ele que tinha recebido as promessas e a quem tinha sido dito: Por meio de Isaac será assegurada a tua descendência. De facto, ele pensava que Deus tem até poder para ressuscitar os mortos; por isso, numa espécie de prefiguração, recuperou o seu filho.

Palavra do Senhor

## Graças a Deus

SALMO RESPONSORIAL: .....Dal Salmo 26 (27)

**Ref. O Senhor é minha luz, e minha salvação.**

O Senhor é minha luz e salvação:  
a quem hei-de temer?

O Senhor é protetor da minha vida:  
de quem hei-de ter medo? **Ref:**

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:  
habitar na casa do Senhor  
todos os dias da minha vida,  
para gozar da suavidade do Senhor  
e visitar o seu santuário. **Ref:**

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,  
tende compaixão de mim e atendei-me.  
Diz-me o coração:  
«Procurai a sua face». **Ref:**

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor,  
na terra dos vivos.  
Confia no Senhor, sê forte.  
Tem coragem e confia no Senhor. **Ref:**

**Aclamação ao Evangelho** ..... Mt 16, 18:

**Aleluia, aleluia.**

Tu és Pedro,  
e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja,  
E as portas do Inferno,  
Não prevalecerão contra ela.

**Aleluia, aleluia.**

**Do Evangelho segundo São Mateus** ..... 16, 13-19

Naquele tempo, ao chegar à região de Cesareia de Filipe, Jesus fez a seguinte pergunta aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas.» Perguntou-lhes de novo: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.»

Jesus disse-lhe em resposta: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu. Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.»

Palavra da Salvação.

**Glória a Vós, Senhor.**

*Silêncio para meditação.*

Oração em dois coros alternados:

Ó Cristo, nosso único mediador, Vós sois necessário para nós:  
para viver em comunhão com Deus Pai,  
para nos tornarmos convosco, que sois o Filho único  
e nosso Senhor, Seus filhos adotivos,  
para sermos regenerados no Espírito Santo.

Tu és necessário para nós,  
ó único mestre verdadeiro das verdades escondidas  
e indispensáveis da vida,  
para conhecermos o nosso ser e o nosso destino,  
e o caminho para o alcançar.

Sois necessário para nós, ó nosso Redentor,  
para descobrir a nossa miséria e para a curar;  
para ter a noção do bem e do mal,  
e a esperança da santidade;  
para chorarmos os nossos pecados e para que nos sejam perdoados.

Tu és necessário para nós, ó irmão primogénito do género humano,  
para redescobrir as verdadeiras razões da fraternidade entre os homens,  
os fundamentos da justiça, os tesouros da caridade,  
o bem supremo da paz.

Tu és necessário, ó grande sofredor das nossas dores,  
para conhecer o sentido do sofrimento  
e para lhe dar um valor  
de expiação e de redenção.

Tu és necessário, ó vencedor da morte,  
para nos libertar do desespero e da negação,  
e para termos certezas que não nos enganem eternamente.

**Assembleia Tu és necessário para nós, ó Cristo,  
ó Senhor, ó Deus connosco,  
para aprendermos o verdadeiro amor**



**e caminhar na alegria  
e na força da vossa caridade,  
ao longo do caminho da nossa árdua vida,  
até ao encontro final convosco amado,  
convosco esperado,  
convosco abençoado para todo o sempre.  
Amen**

(São Paulo VI, Carta Pastoral à Diocese de Milão, 1955)

### ***Da Pastores dabo vobis***

No exercício da sua missão profética, a Igreja sente como premente e irrecusável a tarefa de anunciar e testemunhar o sentido cristão da vocação, poderemos mesmo dizer o “Evangelho da vocação”. Interpela-nos, também neste campo, a urgência das palavras do Apóstolo: “Ai de mim se não evangelizar!” (1 Cor 9, 16). Tal advertência ressoa, antes de mais, em nós pastores e diz respeito, juntamente connosco, a todos os educadores na Igreja. A pregação e a catequese devem sempre manifestar a sua intrínseca dimensão vocacional: a palavra de Deus ilumina os crentes na avaliação da vida como resposta ao chamamento de Deus e leva-os a acolher na fé o dom da vocação pessoal.

Mas tudo isto, apesar de importante e essencial, não basta: é precisa “uma pregação direta sobre o mistério da vocação na Igreja, sobre o valor do sacerdócio ministerial, e sobre a sua urgente necessidade para o Povo de Deus”. Uma catequese orgânica e proporcionada a todas as componentes da Igreja, que além de dissipar dúvidas e refutar ideias unilaterais e distorcidas sobre o ministério sacerdotal, abre os corações dos crentes à expectativa do dom e cria condições aptas ao nascimento de novas vocações. É chegado o tempo de falar corajosamente da vida sacerdotal como um valor inestimável e como forma esplêndida e privilegiada de vida cristã. Os educadores, especialmente os sacerdotes, não devem ter medo de propor de modo explícito e premente a vocação ao presbiterado como possibilidade real para aqueles jovens que demonstram possuir os dons e capacidades a ela correspondentes. Não se deve ter receio de lhes condicionar ou limitar a liberdade; pelo contrário, uma proposta precisa, feita no momento certo, pode revelar-se decisiva para provocar nos jovens uma resposta livre e autêntica. De resto, a história da Igreja como a de tantas vocações sacerdotais, desabrochadas mesmo em tenra idade, atestam amplamente a providencial presença e palavra de um padre: não só da palavra, mas também da presença, isto é, de um

testemunho concreto e alegre capaz de fazer despertar interrogações e de conduzir a mesmo decisões definitivas.

(Cf. Pastores dabo vobis 39)

*Silêncio para meditação.*

### Cântico

#### Oração em coro

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote,  
conservai o vosso sacerdote no Vosso Santíssimo Coração.  
Conservai imaculada as suas mãos unguidas,  
que tocam todos os dias o vosso Sagrado Corpo.  
Conservai imaculado os seus lábios,  
diariamente tingidos com o vosso Preciosíssimo Sangue.  
Conservai puro e celeste o seu coração  
que assinalastes com o Vosso sublime carácter sacerdotal.  
Fazei-o crescer na fidelidade e no amor a Vós  
e preservai-o do contágio do mundo.  
Com o poder de transformar o pão e o vinho  
concedei-lhe também o de transformar os corações.  
Abençoai e tornai fecundo o seu trabalho  
e dai-lhe um dia a coroa da vida eterna.  
Amen!

(Santa Teresa de Lisieux)

### **Homilia do Santo Padre, o Papa Bento XVI, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus (11 de junho de 2010)**

O sacerdote não é simplesmente o detentor de um ofício, como aqueles de que toda a sociedade tem necessidade para nela se realizarem certas funções. É que o sacerdote faz algo que nenhum ser humano, por si mesmo, pode fazer: pronuncia em nome de Cristo a palavra da absolvição dos nossos pecados e assim, a partir de Deus, muda a situação da nossa vida. Pronuncia sobre as ofertas do pão e do vinho as palavras de agradecimento de Cristo que são palavras de transubstanciação – palavras que O tornam presente a Ele mesmo, o Ressuscitado, o seu Corpo e o seu Sangue, e assim transformam os elemen-

tos do mundo: palavras que abrem de par em par o mundo a Deus e o unem a Ele. Por conseguinte, o sacerdócio não é simplesmente «ofício», mas sacramento: Deus serve-Se de um pobre homem a fim de, através dele, estar presente para os homens e agir em seu favor. Esta audácia de Deus – que a Si mesmo Se confia a seres humanos; que, apesar de conhecer as nossas fraquezas, considera os homens capazes de agir e estar presentes em seu nome – esta audácia de Deus é o que de verdadeiramente grande se esconde na palavra «sacerdócio». Que Deus nos considere capazes disto; que deste modo Ele chame homens para o seu serviço e Se prenda assim, a partir de dentro, a eles: isto é o que, neste ano, queríamos voltar a considerar e compreender. Queríamos despertar a alegria por termos Deus assim tão perto, e a gratidão pelo facto de Ele Se confiar à nossa fraqueza, de Ele nos conduzir e sustentar dia após dia. E queríamos assim voltar a mostrar aos jovens que esta vocação, esta comunhão de serviço a Deus e com Deus, existe; antes, Deus está à espera do nosso «sim».

Celebramos a festa do Sagrado Coração de Jesus e, com a liturgia, por assim dizer lançamos um olhar dentro do Coração de Jesus que, na morte, foi aberto pela lança do soldado romano. Sim, o seu Coração está aberto por nós e aos nossos olhos; e deste modo está aberto o Coração do próprio Deus. A liturgia dá-nos a interpretação da linguagem do Coração de Jesus, que fala sobretudo de Deus como pastor dos homens e, deste modo, manifesta-nos o sacerdócio de Jesus, que está radicado no íntimo do seu Coração; indica-nos assim o perene fundamento e também o critério válido de todo o ministério sacerdotal, que deve estar sempre ancorado no Coração de Jesus e ser vivido a partir dele.

O pastor indica a estrada certa àqueles que lhe estão confiados. Vai à sua frente e guia-os. Por outras palavras: o Senhor mostra-nos como se realiza de modo justo o ser homens. Ensina-nos a arte de ser pessoa. Que devo fazer para não me afundar, para não desperdiçar a minha vida com o que não tem sentido? Esta é precisamente a pergunta que cada homem se deve colocar a si mesmo, válida em cada período da vida. E como é grande a escuridão à volta de tal pergunta, no nosso tempo! Vem-nos sempre de novo à mente aquela atitude de Jesus, que Se encheira de compaixão pelos homens, porque eram como ovelhas sem pastor. Senhor, tende piedade também de nós! Indicai-nos a estrada! A partir do Evangelho, sabemos isto: Ele mesmo é o caminho. Viver com Cristo, segui-Lo: isto significa encontrar o caminho certo, para que a nossa vida ganhe sentido e possamos dizer um dia: «Sim, foi bom viver». O povo de Israel sentia-se, e sente-se, agradecido a Deus, porque lhe indicou, nos Mandamentos, o caminho da vida. O longo Salmo 118 (119) é todo ele uma expressão de alegria por este facto: não titubeamos na escuridão. Deus mostrou-nos qual é o caminho, como

podemos caminhar de modo certo. O que dizem os Mandamentos foi sintetizado na vida de Jesus e tornou-se um modelo vivo. Compreendemos assim que estas diretrizes de Deus não são algemas, mas o caminho que Ele nos indica. Podemos alegrar-nos por elas, e exultar porque em Cristo nos aparecem como realidade vivida. Ele mesmo nos tornou felizes. Caminhando juntamente com Cristo, fazemos a experiência da alegria da Revelação, e, como sacerdotes, devemos comunicar às pessoas a alegria pelo facto de nos ter sido indicado o caminho certo da vida.

Aparece depois a palavra que nos fala de «ravinas tenebrosas», através das quais o homem é guiado pelo Senhor. O caminho de cada um de nós conduzir-nos-á um dia às ravinas tenebrosas da morte, onde ninguém pode acompanhar-nos. Mas Ele estará lá. O próprio Cristo desceu à noite escura da morte. Mesmo lá, Ele não nos abandona. Mesmo lá, Ele nos guia. «Se descer aos abismos, ali Vós encontráis»: diz o Salmo 138 (139). Sim, Vós estais presente mesmo no último transe; e assim o nosso Salmo Responsorial pode dizer: mesmo lá, nas ravinas tenebrosas, não temo mal algum. Mas, ao falar de ravinas tenebrosas, podemos pensar também nas ravinas tenebrosas da tentação, do desânimo, da provação, que cada pessoa humana tem de atravessar. Mesmo nestas ravinas tenebrosas da vida, Ele está presente. Sim, Senhor, nas trevas da tentação, nas horas de ofuscamento quando todas as luzes parecem apagar-se, mostrai-me que estais presente. Ajudai-nos, a nós sacerdotes, para podermos nessas noites escuras estar ao lado das pessoas que nos foram confiadas, para podermos mostrar-lhes a vossa luz.

«O vosso cajado me sossega»: o pastor precisa de usar o cajado como um bastão contra os animais selvagens que querem irromper no meio do rebanho; contra os salteadores que procuram o seu botim. A par de bastão, o cajado serve também de apoio e ajuda para atravessar sítios difíceis. As duas coisas fazem parte também do ministério da Igreja, do ministério do sacerdote. Também a Igreja deve usar o bastão do pastor, o bastão com que protege a fé contra os falsificadores, contra as orientações que, na realidade, são desorientações. Por isso mesmo este uso do bastão pode ser um serviço de amor. Hoje vemos que não se trata de amor, quando se toleram comportamentos indignos da vida sacerdotal. E também não se trata de amor, se se deixa proliferar a heresia, a deturpação e o descabro da fé, como se tivéssemos nós autonomamente inventado a fé; como se já não fosse dom de Deus, a pedra preciosa que não deixaremos arrebatar. Ao mesmo tempo, porém, o bastão deve continuar a ser o cajado do pastor, cajado que ajude os homens a poderem caminhar por sendas difíceis e a seguirem o Senhor.

A parte final do Salmo fala da mesa preparada, do óleo com que se unge a cabeça, do cálice transbordante, de poder habitar junto do Senhor. No Salmo, tudo isto exprime, antes de mais nada, a dimensão da alegria pela festa de estar com Deus no templo, ser hospedados e servidos por Ele mesmo, poder habitar junto d'Ele. Para nós, que rezamos este Salmo com Cristo e com o seu Corpo que é a Igreja, esta dimensão de esperança adquiriu uma amplitude e profundidade ainda maiores. Por assim dizer, vemos nestas palavras uma antecipação profética do mistério da Eucaristia, no qual Deus mesmo nos acolhe como seus comensais oferecendo-Se-nos a Si mesmo como alimento, como aquele pão e aquele vinho refinados que são os únicos capazes de constituir a derradeira resposta à fome e sede íntima do homem. Como não sentir-se feliz por poder cada dia ser hóspede à própria mesa de Deus, por habitar junto d'Ele? Como não sentir-se feliz pelo facto de Ele nos ter mandado: «Fazei isto em memória de Mim»? Felizes porque Ele nos concedeu preparar a mesa de Deus para os homens, dar-lhes o seu Corpo e o seu Sangue, oferecer-lhes o dom precioso da sua própria presença. Sim, com todo o coração podemos rezar juntos as palavras do Salmo: «A vossa bondade e misericórdia me acompanham no caminhar da minha vida» (22, 6).

Por último lancemos, ainda que brevemente, um olhar sobre os dois cânticos da comunhão propostos pela Igreja na sua liturgia de hoje. Em primeiro lugar, temos as palavras com que São João conclui a narração da crucifixão de Jesus: «Um dos soldados abriu o seu lado com uma lança e dele brotou sangue e água» (Jo 19, 34). O Coração de Jesus é trespassado pela lança. Aberto, torna-se uma fonte; a água e o sangue que saem remetem para os dois Sacramentos fundamentais de que vive a Igreja: o Batismo e a Eucaristia. Do lado trespassado do Senhor, do seu Coração aberto brota a fonte viva que corre através dos séculos e faz a Igreja. O Coração aberto é fonte de um novo rio de vida; neste contexto, João certamente pensou também na profecia de Ezequiel que vê brotar do novo templo um rio que dá fecundidade e vida (cf. Ez 47): o próprio Jesus é o novo templo, e o seu Coração aberto a fonte da qual jorra um rio de vida nova, que se nos comunica no Batismo e na Eucaristia.

A liturgia da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus prevê como cântico de comunhão ainda outra frase, ligada à primeira, tirada do Evangelho de João: «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba, diz o Senhor. Se alguém acredita em Mim, do seu coração brotará uma fonte de água viva» (cf. Jo 7, 37-38). Na fé, por assim dizer bebemos da água viva da Palavra de Deus. Deste modo o próprio fiel torna-se uma fonte, dá à terra sequiosa da história água viva. Vemo-lo nos Santos. Vemo-lo em Maria que, como grande mulher de fé e de amor, se tornou ao longo dos séculos fonte de fé, amor e vida. Cada cristão e

cada sacerdote deveriam, a partir de Cristo, tornar-se fonte que comunica vida aos outros. Devemos dar água da vida a um mundo sedento. Senhor, nós Vos agradecemos porque nos abristes o vosso Coração; porque, na vossa morte e na vossa ressurreição, Vos tornastes fonte de vida. Fazei que sejamos pessoas que vivem, que vivem da vossa fonte, e concedei-nos a possibilidade de sermos também nós fontes capazes de dar a este nosso tempo água da vida. Nós Vos agradecemos pela graça do ministério sacerdotal. Senhor, abençoai-nos a nós e abençoai todos os homens deste tempo que estão sedentos e andam à procura. Amen.

*Silêncio para meditação*

Gesto:

**Presidente:** Irmãos caríssimos,  
Respondendo ao chamamento do Senhor Jesus, lançámo-nos no caminho do seu seguimento e prometemos conservar e transmitir fielmente a nossa fé. Essa fé é simbolizada pela luz que nos foi entregue no dia do nosso batismo. O Senhor ressuscitado, que desde o seio materno nos escolheu, chamando-nos primeiro à existência e depois a segui-lo, é a luz do mundo que queremos difundir como a “cidade colocada sobre a montanha”.  
Agora, conscientes deste dom e preparando-nos para o nosso jubileu, queremos receber de novo esta luz e renovar a nossa profissão de fé, as nossas promessas batismais, pelas quais aderimos a Cristo Senhor.

*(Acendem-se as velas, distribuídas aos presbíteros presentes, a partir do Círio Pascal.*

*De seguida, o presidente convida à profissão de fé com as promessas batismais. Todos se levantam)*

Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

**Sim, renuncio.**

Renunciais às seduções do mal,  
para que o pecado não vos escravize?

**Sim, renuncio.**

Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

**Sim, renuncio.**

Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

**SIM, CREIO.**

Credes em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor,  
que nasceu da virgem Maria,  
padeceu e foi sepultado,  
ressuscitou dos mortos  
e está sentado à direita do Pai??

**SIM, CREIO.**

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica,  
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,  
na ressurreição da carne e na vida eterna?

**SIM, CREIO.**

Deus Todo-Poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos libertou do pecado e nos fez renascer da água e do Espírito Santo, nos proteja com a sua graça para a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

**Amen**

*Todos se sentam.*

## HOMILIA DO PRESIDENTE

### Oração Universal

**Presidente:** Irmãos caríssimos, dirijamos as nossas preces ao Senhor, certos da sua infinita misericórdia por nos ter chamado a segui-lo.

**Leitor:** Rezemos juntos, dizendo: **Escutai, ó mestre, a nossa oração.**

1. Por toda a Igreja, na qual ressoa ainda hoje a voz do Senhor, chamando a segui-la, para que, pela ação do Espírito Santo, manifeste a primeira e verdadeira vocação de todos os homens: ser filhos amados pelo Pai. Oremos.
2. Pelo Papa, pelos bispos e pelos sacerdotes, para que saibam ser pastores generosos, capazes de dar a vida pelo alegre anúncio de

Cristo, tornando-se modelos a imitar. Oremos.

3. Por todas as pessoas consagradas, para que a graça divina as torne capazes de viver plenamente a sua vocação e saibam atrair outros a viver o mesmo segredo de alegria. Oremos.
4. Pelos missionários, para que, sustentados pela nossa oração, encontrem sempre a força e a coragem de levar a Boa Nova a todas as partes do mundo, especialmente às periferias da existência humana. Oremos.
5. Pelos casais, para que, na sua família, encontrem a realização da sua vocação à felicidade e sejam terreno fértil no qual nascem e crescem todas as vocações eclesiais. Oremos.
6. Por todos os jovens, para que conheçam a sua vocação através de educadores e guias que os ajudem a descobrir recursos e valores para dar a vida com alegria e confiança. Oremos.
7. Por todos nós, que nos preparamos para viver o Jubileu, para que sejamos peregrinos de esperança pelos caminhos do mundo, abraçados à cruz de Cristo e unidos no amor fraterno. Oremos.

**Presidente:** Cristo Jesus, nossa luz, mantende firme em nós a nossa fé e ajudai-nos no nosso caminho quotidiano. Escutai esta oração que brota humildemente do coração da vossa Igreja. Recebei o nosso humilde agradecimento e realizai as nossas esperanças. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

**Assembleia:** Amen



### **Bênção**

Deus, que dá o nome a toda a paternidade,  
vos conceda o dom de serdes poderosamente fortalecidos no homem interior  
segundo as riquezas da sua glória.

**Amen.**

Ele vos conceda a graça de caminhar com um coração generoso,  
juntamente com aqueles que ele vos confia, como ovelhas do seu rebanho,  
no caminho dos seus preceitos,  
na alegria de Cristo Nosso Senhor.

**Amen.**

Pelo poder do Espírito Santo  
possais sempre e em toda a parte  
dar razão da esperança que há em vós,  
chegando, por sua graça, à vida sem fim.

**Amen.**

E a vós todos, aqui presentes,  
abençoe-vos Deus todo-poderoso,  
Pai, ✠ Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

**Amen.**

Glorificai a Deus com a vossa vida. Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

**Graças a Deus.**

**Cântico Final**



---

# A prova

---



Cântico

Introdução

Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

**Amen**

O Senhor, que guia os nossos corações para o amor e a paciência de Cristo, esteja convosco.

**Ele está no meio de nós.**

Abramos os nossos corações à esperança que não desilude.

**Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.**

**A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.**

**A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.**

**A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.**

**Amém**

Irmãos caríssimos,

Ao caminharmos também nós, como peregrinos de esperança, em direção ao próximo Jubileu, queremos seguir as pegadas dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

Como eles, ainda que respondamos generosamente e com fê ao chamamento divino, fazemos a experiência de guardar este dom em pobres vasos de barro (cf. 2 Cor 4, 7) e carregamos o peso das nossas fragilidades, sobretudo na hora da tentação e da prova. Por isso, com um coração contrito, pedimos perdão pelos nossos pecados.

*Breve momento de silêncio*

Cânone de Taizé (ou outro refrão):

*Misericordias Domini, in aeternum cantabo*

**1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pelas vezes em que não fortalecemos a nossa vontade e não respeitámos as nossas responsabilidades. R:

**2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não agimos com verdadeira humildade e não servimos com caridade. R:

**1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pela indiferença com que olhámos para os necessitados, preocupando-nos apenas connosco próprios. R:

**2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por não termos sabido respeitar e fazer respeitar o ambiente em que vivemos. R:

**1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pelos momentos de prepotência, fruto do nosso orgulho, que transformaram a autoridade do ministério numa mera questão de poder. R:

**2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não tivemos a coragem de Vos testemunhar, mesmo à custa da impopularidade. R:

**1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pelos obstáculos que colocámos ao diálogo e ao encontro com novos irmãos e irmãs, não procurando a unidade a todo o custo. R:

- 2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não sofremos pela verdade e falámos com uma vã atitude de julgamento e de crítica. R:
- 1º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não confiámos nos nossos guias, com amor filial e obediência corresponsável. R:
- 2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que nos faltou a fé e procurámos recompensas ou reconhecimento pelo nosso empenho. R:
- 1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pela nossa fraca esperança, que facilmente cede diante das dificuldades. R:
- 2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não vivemos sobriamente num espírito de pobreza evangélica, procurando antes de mais o Reino e a sua justiça. R:
- 1º Leitor:** Pedimos-vos perdão pelas vezes em que o nosso celibato não se tornou um lugar para o exercício da paternidade. R:
- 2º Leitor:** Pedimos-vos perdão por todas as vezes que não fomos gratos pelo dom da vida e do ministério, acolhendo tudo como uma oportunidade de Graça. R:

*Coleta*

Oremos.

Deus, nosso Pai, que ensinastes os ministros da Igreja a não procurarem ser servidos, mas a servir os irmãos, fazei que sejam diligentes no trabalho, humildes no ministério e perseverantes na oração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Amen**

**Da carta do Apóstolo São Paulo aos Efésios** .....2,1-10

Irmãos, também a vós estáveis mortos pelas vossas faltas e pecados, aqueles em que vivestes outrora, de acordo com o curso deste mundo, de acordo com o príncipe que domina os ares, o espírito que agora atua nos rebeldes. Como eles, todos nós nos

comportámos outrora: entregues aos nossos desejos mundanos, fazíamos a vontade dele, seguíamos os seus impulsos, de tal modo que estávamos sujeitos por natureza à ira divina, precisamente como os demais. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é pela graça que vós estais salvos - com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para conosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça. Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos.

Palavra do Senhor

### **Graças a Deus**

SALMO RESPONSORIAL ..... *Dal Salmo 89 (90)*

#### **Ref: O Senhor é fiel para sempre.**

Senhor, tendes sido o nosso refúgio,  
de geração em geração.

Vós reduzis o homem ao pó da terra  
e dizeis: «Voltai, filhos de Adão». **Ref:**

Mil anos a vossos olhos  
são como o dia de ontem que passou  
e como uma vigília da noite. **Ref:**

Vós os arrebatáis como um sonho,  
como a erva que de manhã reverdece,  
de manhã floresce e viceja,  
à tarde é cortada e seca.

Ensinai-nos a contar os nossos dias,  
para chegarmos à sabedoria do coração. **Ref:**

Voltai, Senhor! Até quando?...

Tende piedade dos vossos servos.  
Saciai-nos, desde a manhã, com a vossa bondade,  
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias. **Ref:**

Desça sobre nós a graça do Senhor nosso Deus!  
Confirmai em nosso favor a obra das nossas mãos,  
confirmai a obra das nossas mãos. **Ref:**

### Aclamação ao Evangelho

**Aleluia, aleluia.**

Vigiai e orai,  
porque na hora em que menos pensais,  
virá o Filho do homem.

**Aleluia, aleluia.**

**Do Evangelho segundo São Lucas** ..... 12, 32-48

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino. Vendei os vossos bens e dai-os de esmola. Arranjai bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável no Céu, onde o ladrão não chega e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Estejam apertados os vossos cintos e acesas as vossas lâmpadas. Sede semelhantes aos homens que esperam o seu senhor ao voltar da boda, para lhe abrirem a porta quando ele chegar e bater.

Felizes aqueles servos a quem o senhor, quando vier, encontrar vigilantes! Em verdade vos digo: Vai cingir-se, mandará que se ponham à mesa e há-de servi-los. E, se vier pela meia-noite ou de madrugada, e assim os encontrar, felizes serão eles. Ficai a sabê-lo bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não teria deixado arrombar a sua casa. Estai preparados, vós também, porque o Filho do Homem chegará na hora em que menos pensais.» Pedro disse-lhe: «Senhor, é para nós que dizes essa parábola, ou é para todos igualmente?» O Senhor respondeu: «Quem será, pois, o administrador fiel e prudente a quem o senhor pôs à frente do seu pessoal para lhe dar, a seu tempo, a razão de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, quando vier, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas, se aquele administrador disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’ e começar a espancar servos



e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que ele menos espera e a uma hora que ele não sabe; então, pô-lo-á de parte, fazendo-o partilhar da sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou e não agiu conforme os seus desejos, será castigado com muitos açoites. Aquele, porém, que, sem a conhecer, fez coisas dignas de açoites, apenas receberá alguns. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito será pedido».

Palavra da Salvação.

**Glória a Vós, Senhor.**

*Silêncio para meditação.*

Oração em coro:

**Leitor:** Deus todo-poderoso e eterno  
pelos méritos do vosso Filho e pelo vosso amor por Ele,  
tende piedade dos sacerdotes da santa Igreja.  
Apesar desta sublime dignidade, eles são tão fracos como os demais.  
Acendei com a vossa infinita misericórdia  
os seus corações com o fogo do vosso Amor.  
Socorrei-os: não deixeis que os sacerdotes  
percam a sua vocação ou a enfraqueçam.

**Assembleia:** **Ó Jesus, nós Vos pedimos**  
**tende piedade dos sacerdotes da vossa Igreja.**  
**Daqueles que vos servem com fidelidade,**  
**que conduzem o vosso rebanho e vos glorificam.**  
**Tende piedade dos perseguidos,**  
**presos, abandonados,**  
**curvados pelo sofrimento.**  
**Tem piedade dos sacerdotes tíbios**  
**e daqueles que vacilam na sua fé.**  
**Tende piedade dos sacerdotes secularizados,**  
**tende piedade dos padres doentes e moribundos,**  
**tende piedade dos que estão no purgatório**

**Leitor:** Senhor Jesus, nós Vos pedimos:

escutai as nossas preces,  
tende piedade dos sacerdotes: eles são vossos!  
Iluminai-os, fortalecei-os e consolai-os.  
Ó Jesus, nós vos confiamos os sacerdotes do mundo inteiro,  
mas especialmente aqueles que nos batizaram e absolveram,  
aqueles que ofereceram o Santo Sacrifício por nós  
e consagraram a Sagrada Hóstia  
para alimentar as nossas almas.

**Assembleia: Confiamos-vos os padres  
que dissiparam as nossas dúvidas,  
orientaram os nossos passos,  
guiaram os nossos esforços,  
consolaram as nossas dores.  
Para todos eles, com gratidão,  
imploramos a vossa ajuda e misericórdia.  
Amen**

(D. Kiung, Bispo de Xangai, Oração escrita durante o tempo em que esteve preso)

### **Do discurso de S. João XXIII aos bispos e sacerdotes em 12 de março de 1959**

O sacerdote é, antes de mais, um homem de Deus: «*vir Dei*». É assim que o povo cristão vos pensa e julga, é assim que o Senhor vos quer. Procurai, pois, conformar a vossa vida a esses pensamentos puros que esta definição, por si só, suscita no vosso coração. Ao dizer homem de Deus, exclui-se do sacerdote tudo o que não é Deus. O verdadeiro sacerdote é aquele que, como Abraão, foi escolhido para ser «*parer multarum gentium*», abandonou tudo para sempre para seguir a voz divina. Porque lhe foi dito: «*Egredere de terra tua, de cognatione tua, et de domo patris tui et veni in terram, quam monstrabo tibi*». Sobre esta terra prometida ergue-se, para o verdadeiro sacerdote, a cruz. Ele não procura senão Cristo, «*et hunc crucifixum*». De facto, o Deus eterno e invisível revela-se em Jesus; e o sacerdote deve exercitar os olhos para descobrir o «*Mediator Dei et hominem*», que aponta para o Pai. «*Tanto tempore vobiscum sum et non cognovistis me?... Qui videt me, videt et Patrem* ».

Que a vossa vida seja, portanto, impregnada do bom perfume de Cristo, no amor ardente d'Ele, que nos conduz ao Pai. Este é o verdadeiro fundamento de uma vida sacerdotal cheia de íntima paz e de irresistível encanto pelas almas. Por isso vos dizemos: «*Amor*

*Christi et amor silentii*). Que Jesus Cristo seja o vosso único amigo e consolador, nas vigílias diante do Tabernáculo ou à mesa do estudo, na assistência aos pobres e aos doentes, no ministério da pregação. Buscai-O só a Ele, considerando as coisas humanas à Sua luz, para as conquistar para Ele. Tomai sobre vós o seu jugo suave e o seu peso leve, praticando as virtudes próprias de toda a vida consagrada: a dedicação ao Senhor e às almas, o trabalho sem sono pela Igreja, o exercício das catorze obras de misericórdia, a obediência pronta e sincera ao Bispo, o respeito cheio de viril ternura pelas coisas santas. Jesus não se encontra na vida dissipada, mesmo que se invoquem as razões mais sacrossantas do ministério. Por isso vos dissemos também: «*Amor silentii*». O silêncio é guardião seguro de todas as virtudes, especialmente da castidade e da caridade; é garantia de uma pastoral eficaz. (...) Recomendamos-vos outro grande amor, que deve transfigurar a vossa vida: o amor das almas. Sabemos que este é o vosso ideal, mas não julgueis supérflua a Nossa admoestação. Ela é ditada por uma consideração que aflige os pastores de almas: como é que, depois de tantos esforços e sacrifícios, depois de inúmeras sementeiras, o fruto colhido é muitas vezes tão escasso? Como é que, apesar de se empregarem todos os meios de apostolado, os filhos mortos da Igreja não se levantam, tal como o servo do profeta Eliseu, de que fala a liturgia quaresmal de hoje. (...) Por vezes, os milagres espirituais não se realizam, porque a intenção nem sempre é pura; talvez porque não procuramos sempre e só o bem das almas, sacrificando-nos por elas; talvez porque confiamos demasiado em meios semelhantes aos humanos, e por isso movediços, sem nos basearmos na oração e no sacrifício total. O verdadeiro amor às almas significará, portanto, um trabalho constante pela própria santificação. (...) Que prova mais convincente existe de que não são os meios humanos que conquistam as almas, mas apenas a virtude de Deus, que atua através dos seus dóceis instrumentos?

### *Silêncio para meditação*

#### Oração em coro:

DEUS, PAI de toda criatura,  
de vós recebemos  
o dom extraordinário da vida:  
tornai-nos generosos em responder  
ao vosso chamamento,  
para partilhar  
com os nossos irmãos os “pães” que recebemos.

CRISTO JESUS, nosso irmão  
que vos fizestes para nós o pão da vida,  
renovai o milagre da multiplicação dos pães  
e fazei da nossa existência  
um dom e uma ação de graças eternos.

ESPÍRITO SANTO,  
fiel amigo no nosso caminho,  
sustentai-nos com a força do vosso amor  
para anunciarmos e testemunharmos,  
ao longo das estradas do mundo,  
a beleza da vida como vocação.

SANTÍSSIMA TRINDADE,  
Amor eterno e infinito,  
ajudai as nossas comunidades  
a acolher o Evangelho da Vocação  
a rezar e alegrar-se com a presença de jovens  
orientados para o ministério ordenado e para a vida consagrada.  
Amen

(Oração da 48ª Jornada Mundial de Oração pelas Vocações 2011)

### Cântico

#### **Da vida de São João XXIII**

Alguns dias antes, já em agonia, respondendo a muitos que lhe perguntavam o segredo do seu sacerdócio, o Papa João XXIII disse: «O segredo do meu sacerdócio está no crucifixo que vedes diante de mim, em frente à minha cama. Ele olha para mim e eu falo com ele». E acrescentou: «Tive a graça suprema de nascer numa família cristã modesta e pobre, mas temente a Deus, e de ser chamado ao sacerdócio. Desde a infância, não pensei noutra coisa, não desejei outra coisa. A minha vida terrena termina, mas Cristo vive, a Igreja continua. E que melhor palavra, então, do que exortar-vos a nunca tirar os olhos da Cruz de Jesus...? Olhai para ela, filhos amados, nos vossos sofrimentos!» Uma miríade de olhos fixavam o quarto do terceiro andar do Palácio Apostólico, onde João XXIII estava prestes a despedir-se, enquanto os seus olhos, lá em cima, fixavam o Crucifixo: «Este leito é um altar, o altar quer uma vítima: aqui estou pronto. Ofereço a minha vida

pela Igreja, pela continuação do Concílio Ecuménico, pela paz do mundo, pela união dos cristãos. O segredo do meu sacerdócio está no crucifixo que quis colocar diante da minha cama, ele olha para mim e eu falo-lhe... Aqueles braços estendidos dizem que ele morreu por todos; ninguém é rejeitado pelo seu amor, pelo seu perdão...». Estas são as palavras do homem que, mesmo nas suas últimas horas, manteve o hábito de conversar com Jesus, *novíssima verba* de um sacerdote, bispo, pontífice, que viveu sempre na presença atraente de Deus, que amou a sua família *secundum sanguinem*, mas que tinha plena consciência de pertencer a uma única família tão grande como o mundo.

*Silêncio para meditação*

Gesto:

**Adoração da Cruz** como ato penitencial (como na Sexta-Feira Santa)

*Juntamente com dois ministros com velas acesas, um sacerdote ou um diácono leva a Cruz até à entrada do presbitério e aí a pausa, ou entrega-a a outros dois ministros para que, tendo colocado as velas à direita e à esquerda da Cruz, a sustentem. Em seguida, avança-se processionalmente e, fazendo reverência à Cruz com uma simples inclinação da cabeça, beija-se a Cruz. Durante a adoração podem-se entoar cânticos penitenciais apropriados. Todos os que tiverem terminado a adoração, voltam aos seus lugares e se sentam.*

**HOMILIA DO PRESIDENTE**

*Após um adequado período de silêncio, todos se levantam.*

Oração em coro:

Meu Deus, não vos esqueçais de mim,  
quando eu me esqueço de vós.  
Não me abandoneis, Senhor,  
quando eu vos abandono.  
Não vos distancieis de mim,  
quando eu me distancio de vós.

Chamai-me se fujo de vós,  
seduzi-me se vos resisto,  
levantai-me se caio.  
Dai-me, Senhor, meu Deus,  
um coração vigilante  
que nenhum vão pensamento leve para longe de vós.  
Dai-me, Senhor, um coração reto

que nenhuma intenção perversa possa desviar,  
um coração firme  
que resista com coragem a toda a adversidade,  
um coração livre  
que nenhuma paixão torpe possa vencer.

Concedei-me, vos peço, uma vontade que vos busque,  
uma sabedoria que vos encontre,  
uma vida que vos agrade,  
uma perseverança que vos espere com confiança,  
e uma confiança que ao fim chegue a possuir-vos.  
Amen

(São Tomás d'Aquino)

### **Bênção**

Desça, ó Pai, a vossa bênção  
sobre estes vossos filhos, peregrinos de esperança,  
e que a graça do Vosso Espírito Santo inflame os seus corações  
para que, purificados pelas obras de penitência,  
se transformem num sacrifício agradável a Vós  
e na alegria de uma vida nova  
sejam a imagem de Cristo, vosso Filho  
para louvor da vossa glória.

**Amen.**

E a vós todos, aqui presentes,  
abençoe-vos Deus todo-poderoso,  
Pai, ✠ Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

**Amen.**

Sede arautos da misericórdia, praticantes da justiça,  
e fermento de fraternidade. Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

**Graças a Deus.**

Cântico Final

---

## O testemunho

---



Cântico

Introdução

Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

**Amen**

A paz, a caridade e a fé, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

**Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Abramos os nossos corações à esperança que não desilude.

**Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.**

**A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.**

**A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.**

**A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.**

**Amém**



Irmãos caríssimos,

Ao caminharmos também nós, como peregrinos de esperança, em direção ao próximo Jubileu, queremos seguir as pegadas dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

Na fraternidade sacerdotal, peçamos perdão juntos, para que tenha piedade de nós e nos dê novas forças para estarmos “sempre dispostos a dar a razão da nossa esperança” (cf. 1 Pedro 3, 8-17).

*Breve momento de silêncio*

Senhor, que, na água e no Espírito, nos regenerastes à vossa imagem. **Kýrie, eléison.**  
**Kýrie, eléison.**

Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, **Christe, eléison.**

**Christe, eléison.**

Senhor, que no Espírito Santo nos reunis num só corpo, **Kýrie, eléison.**

**Kýrie, eléison.**

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Amen**

*Coleta*

Oremos.

Deus de misericórdia, escutai as nossas súplicas e iluminai o nosso coração com a graça do Espírito Santo, para que possamos celebrar dignamente os vossos mistérios, servir fielmente a santa Igreja e amar-vos eternamente na alegria do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Amen**

**Da carta do Apóstolo São Paulo aos Gálatas** ..... 1,11-20

Faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho por mim anunciado, não o conheci à maneira humana; pois eu não o recebi nem aprendi de homem algum, mas por uma revelação

ção de Jesus Cristo. Ouvistes falar do meu procedimento outrora no judaísmo: com que excesso perseguia a Igreja de Deus e procurava devastá-la; e no judaísmo ultrapassava a muitos dos compatriotas da minha idade, tão zeloso eu era das tradições dos meus pais. Mas, quando aprovou a Deus - que me escolheu desde o seio de minha mãe e me chamou pela sua graça - revelar o seu Filho em mim, para que o anuncie como Evangelho entre os gentios, não fui logo consultar criatura humana alguma, nem subi a Jerusalém para ir ter com os que se tornaram Apóstolos antes de mim. Parti, sim, para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

A seguir, passados três anos, subi a Jerusalém, para conhecer a Cefas, e fiquei com ele durante quinze dias. Mas não vi nenhum outro Apóstolo, a não ser Tiago, o irmão do Senhor. O que vos escrevo, digo-o diante de Deus: não estou a mentir.

Palavra do Senhor

### **Graças a Deus**

SALMO RESPONSORIAL ..... *Dal Salmo 36 (37)*

#### **Ref: A boca do justo medita na sabedoria.**

Confia no Senhor e faz o bem:

possuirás a terra e viverás tranquilo.

Põe no Senhor as tuas delícias:

e Ele satisfará os anseios do teu coração. **Ref:**

Confia ao Senhor o teu destino,

e tem confiança, que Ele atuará.

Fará brilhar como a luz a tua justiça

e como o sol do meio-dia os teus direitos. **Ref:**

A boca do justo profere a sabedoria

E a sua língua proclama a justiça;

A lei de Deus está no seu coração:

e não vacila nos seus passos. **Ref:**

**Da segunda carta do Apóstolo São Pedro** ..... 1,16-19  
Caríssimos, demo-vos a conhecer o poder e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, não

por havermos ido atrás de fábulas engenhosas, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade. Com efeito, Ele foi honrado e glorificado por Deus Pai, quando a excelsa Glória lhe dirigiu esta voz: Este é o meu Filho, o meu muito Amado, em quem Eu pus o meu encanto. E esta voz, vinda do Céu, nós mesmos a ouvimos quando estávamos com Ele na montanha santa. E temos assim mais confirmada a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção como a uma lâmpada que brilha num lugar escuro, até que o dia desponte e a estrela da manhã nasça nos vossos corações.

Palavra do Senhor

### **Graças a Deus**

**Aclamação ao Evangelho**..... Jo 15, 9b.5b

#### **Aleluia, aleluia.**

Permanecei no meu amor, diz o Senhor,  
Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto.

#### **Aleluia, aleluia.**

**Do Evangelho segundo São João** ..... 21,15-19

Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» E perguntou-lhe, pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado, à terceira vez: ‘Tu és deveras meu amigo?’ Mas respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!» E Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.» E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras, acrescentou: «Segue-me!».

Palavra da Salvação.

### **Glória a Vós, Senhor.**

*Silêncio para meditação.*

Oração em coro:

Espírito do Senhor,  
dom do Senhor ressuscitado aos apóstolos reunidos no cenáculo,  
enchei de paixão a vida dos vossos presbíteros.  
Enchei a sua solidão de amizades discretas.  
Torna-os amantes da terra  
e capazes de misericórdia  
em todas as suas fraquezas.  
Confortai-os com a gratidão do povo  
e com o óleo da comunhão fraterna.  
Restaurai-lhes o cansaço,  
para que não encontrem descanso mais doce  
para o seu repouso  
do que no ombro do Mestre.  
Livrai-os do medo de não poderem suportar.  
Dos seus olhos saiam convites  
para uma transparência sobre-humana.  
Dos seus corações saia  
a ousadia combinada com a ternura.  
Das suas mãos escorra o crisma  
em tudo o que acariciam.  
Que os seus corpos brilhem de alegria.  
Vesti-os com trajes nupciais.  
E cingi-os com cintos de luz.  
Porque, para eles e para todos,  
o noivo não se demorará.  
Amen

(D. Tonino Bello)

Cântico

**De uma audiência de quarta-feira do Papa Francisco (5 de abril de 2017)**

Compreendemos então que desta esperança não se deve dizer só a razão teórica, com palavras, mas sobretudo com o testemunho da vida, e isto deve acontecer quer no âmbito da comunidade cristã, quer fora dela. Se Cristo está vivo e habita em nós, no

nosso coração, então devemos também deixar que se torne visível, sem escondê-lo, e que aja em nós. Isto significa que o Senhor Jesus deve tornar-se cada vez mais o nosso modelo: modelo de vida e que devemos aprender a comportar-nos como Ele se comportou. Fazer o que fez Jesus. Portanto, a esperança que habita em nós não pode permanecer escondida dentro de nós, no nosso coração: seria uma esperança débil, que não tem a coragem de sair e se mostrar: mas a nossa esperança, como se lê no Salmo 33 citado por Pedro, deve necessariamente desabrochar e sair, tomando a forma bonita e inconfundível da doçura, do respeito e da benevolência pelo próximo, chegando até a perdoar quem nos faz mal. Uma pessoa que não tem esperança não consegue perdoar, não consegue dar a consolação do perdão nem obter a consolação de perdoar. Sim, porque assim fez Jesus, e assim continua a fazer através de quantos lhes oferecem espaço no próprio coração e na vida, na consciência de que o mal não se vence com o mal, mas com a humildade, a misericórdia e a mansidão.

(...) Quando nas situações mais simples e nas mais importantes da nossa vida, aceitamos sofrer pelo bem, é como se espalhássemos ao nosso redor as sementes da ressurreição, sementes de vida e fizéssemos resplandecer na escuridão a luz da Páscoa. É por isso que o Apóstolo nos exorta a responder sempre «desejando o bem» (v. 9): a bênção não é uma formalidade, não é só um sinal de cortesia, mas um grande dom que nós primeiro recebemos e depois temos a possibilidade de partilhar com os irmãos. É o anúncio do amor de Deus, um amor sem medida, que não se esgota, que nunca falta e que constitui o fundamento verdadeiro da nossa esperança.

#### Oração em coro:

Espírito Santo,  
fogo ardente de luz e calor,  
dai-nos a paixão  
por uma profunda intimidade com o Senhor,  
para permanecermos em seu amor.

Como os discípulos de Jesus  
trocavam entre si o alegre anúncio  
do encontro com Ele,  
dai a cada um de nós  
a transparência do coração  
para contar, com gratidão e admiração

o que conhecemos d'Ele,  
vivido e amado.

Tornai o nosso humilde testemunho,  
assinalado pela escolha da cruz  
e acolhido na esperança da alegria pascal,  
um sinal de fecundidade e ocasião preciosa,  
para que outros possam refletir  
sobre a própria vocação  
com simplicidade, confiança e plena disponibilidade.

Virgem Maria, Mãe da Igreja  
guarda com ternura  
cada pequeno rebento de vocação  
para que se torne uma árvore florescente  
carregada de frutos para o bem da Igreja  
e de toda a humanidade.

Amen

(Oração da 47ª Jornada Mundial de Oração pelas Vocações 2010)

### Cântico

## **O Cura de Ars como modelo sacerdotal num discurso do arcebispo de Milão Giovanni Battista Montini**

Falar de um santo é sempre difícil, se não se quiser fazer simplesmente um relato histórico, o que é relativamente fácil e, no nosso caso, seria até bastante simples. A vida de João Maria Vianney não apresenta grandes quadros, nem grandes dramas: procede com uniformidade, do princípio ao fim, muito igual e muito simples. A maior dificuldade, parece-me, reside no facto de que este Santo nos é proposto sob um duplo aspeto: como nosso protetor, de nós padres, e como modelo, isto é, devemos ser capazes de o imitar. E se o aceitamos de bom grado como nosso protetor e nos sentimos reconfortados por uma figura tão gentil, tão mansa, tão humilde, tão solícita, tão compreensiva como esta foi no século passado, para o termos como nosso guardião, para o termos como nosso intérprete, perante o Senhor, das nossas necessidades, dos nossos trabalhos, das nossas aspirações,

quando, por outro lado, se trata de dizer: devo conformar-me com ele, devo ser capaz de me assimilar a esta figura, as coisas tornam-se muito difíceis, pelo menos para mim.

O assunto permanece muito mais acessível a esta nossa simples conversa. E o esforço, a tentativa de nos aproximarmos dele, impõe-nos antes de mais um problema: o de verificar se a nossa consciência sacerdotal é semelhante à que o Cura d'Ars tinha da sua própria vida e da sua dignidade sacerdotal. Pensamos da mesma maneira? Temos de ter um conceito de nós. Que conceito é que o Cura d'Ars tinha de si próprio? E qual é o nosso? São diferentes? São coincidentes? Procuram-se um ao outro?

Eu diria que, felizmente, se procuram mutuamente e, em certa medida, também coincidem. E esta é uma das coisas mais bonitas que podemos constatar na vida eclesial do nosso tempo: este modelo já funcionou na Igreja de Deus, já teve pelo menos uma representação que merece que o aceitemos e o constatemos com consolação e encorajamento. Mas o facto é que devemos, deste ponto de vista, distanciar-nos e tentar fazer nossa, na medida do possível, a consideração que o Cura d'Ars tinha de si mesmo. Se começarmos por aqui, conseguiremos algo mais.

E vemos, deste ponto de vista, dois aspetos muito evidentes: o primeiro, que não é original em São João Maria Vianney, mas eu diria que existe em todos os santos, os verdadeiros santos, é uma humildade extraordinária. Os santos são consumidos por este sentimento do seu nada, este sentimento de desproporção entre o Deus e Cristo que eles adoram e servem, e aquilo que eles são. Esta distância abismal foi notada pela primeira vez pela mais santa das criaturas, Nossa Senhora. No cântico do *Magnificat*, ao celebrar a grandeza de Deus, ela diz: *fecit mihi magna qui potens est*, fez grandes coisas o Senhor em mim, porque olhou para a humildade, a pequenez, a inanidade da sua serva.

Assim também São João Maria Vianney apresenta uma humildade recorrente e inabalável. Por vezes quase nos perturbam estas profissões, que nos parecem exageradas; mas devemos compreendê-las: não são afetações, não são profissões gratuitas, não são defesas formais contra os elogios que se fazem àqueles que se mostram virtuosos e se tornam mestres dos outros. Os santos têm, de facto, este sentido da sua própria pequenez, e vivem-na, professam-na, e até aceitam logicamente as consequências se alguém os despreza; se alguém os leva a sério, parece que têm mesmo de lhes agradecer, porque é assim mesmo. Vou ler uma ou duas frases que podem documentar, por mais supérfluas que sejam, este modo de ver e este modo de sentir do próprio Santo. Quando, no final da sua vida, lhe foi dado um padre para o ajudar, um coadjutor, ele dizia ao seu coadjutor: “Oh! quando estás presente, ainda se vai fazendo alguma coisa, mas quando estou sozinho, oh, não valho nada. Sou como os zeros que só têm valor ao lado de outros números”.

E depois, numa frase que me parece esplêndida também do ponto de vista literário, exclamará uma vez: “Oh! ainda não vivi um dia”.

Quanta miséria sentia na sua própria vida que dizia que nenhum dia tinha sido como devia ter sido. E quando começavam a dar-lhe alguns sinais de consideração, de honra, ele escarnecia dos sinais de honra que o rodeavam e dizia para si mesmo: “Devem dizer que sou hipócrita porque me manifesto de uma forma que engana os outros”.

Há um sentido angustiante, mas terrivelmente verdadeiro, na consciência deste padre, de uma pobreza radical, de um nada radical. E, simultaneamente, com esta terrível humildade, como se saltasse das profundezas deste abismo que conseguiu escavar em si mesmo, havia um sentido superlativo da sua própria dignidade. Temos de ir aos lábios deste santo, como de tantos outros, para encontramos, na própria simplicidade das expressões, uma veracidade que nos persuade e nos comove, acerca do imenso sentido da dignidade sacerdotal.

Sabeis que sobre estes dois elementos, a humildade do padre e o sentido da sua dignidade e da sua autoridade, se joga toda a literatura contemporânea, fazendo do protagonista de tantos contos românticos o pobre homem que contém em si algo de imensamente grande, de imensamente digno. (...) De acordo com o que nos ensina o Cura d’Ars com a sua dupla psicologia, devemos corrigir a nossa mentalidade e tentar fazer dela o que Cristo quer que seja, porque não é diferente da mentalidade que Cristo pregou, que disse ser a nossa imensa dignidade, o nosso direito a sermos incontestáveis, mas o que é tudo isto? Porque é que somos Sacerdotes?

Somos Sacerdotes para servir; a nossa dedicação é funcional: *qui praecessor est, sit sicut ministrator*; aquele que precede deve ser o último, aquele que precede deve ser útil aos outros. Estamos em função dos outros, não em função de nós mesmos, e se queremos realmente reproduzir em nós a ideia que Cristo fez do padre e que o Cura d’Ars reproduz e torna familiar e acessível para nós, devemos insistir muito sobre este ponto. E veremos, caros irmãos, como somos candidatos a coisas tremendas, precisamente porque temos esta dignidade elevada. Temos a dignidade de ser, sim, os redentores do mundo, mas a redenção realiza-se através da cruz. Devemos redimir os outros com o nosso sofrimento, como Cristo que não era pecado, diz São Paulo, e se fez pecado, isto é, absorveu em si toda a iniquidade humana para a expiar e cancelar, e isso custou-lhe a cruz. Nós, se somos Sacerdotes, isto é, se somos os chefes, os guias, os exemplos dos outros, devemos receber sobre os nossos ombros este tremendo *pondus* da expiação dos outros. Oh! se eu soubesse - exclamou um dia o Santo Cura d’Ars- o que significa ser padre, talvez tivesse tido medo de receber esta graça do Senhor”. Ele sente a responsa-



bilidade como poucos. Sente que está encarregue de expiar os pecados dos outros. Faz penitência em vez dos seus penitentes. Sente-se esmagado pelos pecados do mundo que o rodeia e sente que deve tornar-se a vítima desta situação.

O padre está no centro deste confronto entre o bem e o mal, entre a graça e o pecado, entre o demónio e Deus. E este choque, sabemos-lo bem, é o sacrifício, é a cruz. Esta é a consciência sacerdotal do Santo Cura d’Ars e que devemos tentar fazer nossa.

*A 18 de novembro de 1959, no ano do centenário da morte de São João Maria Vianney, o Arcebispo de Milão Giovanni Battista Montini (futuro Papa Paulo VI) pronunciou um discurso sobre a figura e a obra do Cura d’Ars. Reproduzimo-lo aqui de acordo com a edição crítica Discorsi e scritti milanesi (1954-1963) (Brescia, Istituto Paolo VI, 1997, pp. 3153-3169). O texto foi agora adequadamente incluído no volume editado por Leonardo Sapienza, Stile sacerdotale. Sulle orme di San Giovanni Maria Vianney Curato d’Ars (Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 2009).*

*Silêncio para meditação*

**Presidente:** Se é verdade que “a cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum” (1 Cor 12, 7), isso é particularmente verdade para o sacerdote. São Paulo recordava aos cristãos de Corinto nestes termos: “É em nome de Cristo que exercemos as funções de embaixadores e é Deus quem, por nosso intermédio, vos exorta” (2 Cor 5, 20). Mas, infelizmente, também nós guardamos este grande tesouro “em vasos de barro” (2 Cor 4,7). Por isso, sentimos uma forte necessidade de sermos apoiados pelos fiéis que somos chamados a conduzir no caminho da salvação. Rezemos por nós e por todos os ministros da Igreja

**Assembleia:** Senhor, nós vos agradecemos  
por nos terdes dado  
um homem, não um anjo,  
como pastor das nossas almas.  
Iluminai-o com a vossa luz,  
ajudai-o com a vossa graça,  
sustentai-o com a vossa força.

Que o fracasso não o rebaixe  
e o sucesso não o deixe orgulhoso.  
Tornai-nos dóceis à sua voz:  
Que ele seja para nós um amigo, um professor, um médico.  
Dai-lhe ideias claras, concretas, possíveis:  
a ele a força para as pôr em prática,  
a nós a generosidade de colaborar.  
Que ele nos guie pelo exemplo, pelo amor,  
pela palavra, pela ação.  
Fazei-nos ver nele,  
nós vos estimamos e vos amamos,  
que não percamos nenhuma  
das almas que lhe confiastes.  
Salvai-nos juntamente com Ele!  
Amém  
(S. Paulo VI)

## BREVE HOMILIA DO PRESIDENTE

*Exposição do Santíssimo Sacramento*

Canta-se este, ou um outro cântico adaptado à circunstância:

*Adoro Te devote, latens Deitas,  
Quae sub his figuris vere latitas:  
Tibi se cor meum totum subiicit,  
Quia te contemplans totum deficit.*

*Visus, tactus, gustus in te fallitur;  
Sed auditu solo tuto creditur.  
Credo quidquid dixit Dei Filius:  
Nil hoc verbo Veritatis verius.*

*In cruce latebat sola Deitas,  
At hic latet simul et humanitas;  
Ambo tamen credens atque confitens,  
Peto quod petivit latro paenitens.*

*Plagas, sicut Thomas, non intueor;  
Deum tamen meum te confiteor.  
Fac me tibi semper magis credere,  
In te spem habere, te diligere.*

*O memoriale mortis Domini!  
Panis vivus, vitam praestans homini!  
Praesta meae menti de te vivere  
Et te illi semper dulce sapere.*

*Pie pellicane, Iesu Domine,  
Me immundum munda tuo sanguine.  
Cuius una stilla salvum facere  
Totum mundum quit ab omni scelere.*

*Iesu, quem velatum nunc aspicio,  
Oro fiat illud quod tam sitio;  
Ut te revelata cernens facie,  
Visu sim beatus tuae gloriae.*

✠ *Amen.*

*Depois de um tempo apropriado de silêncio e de oração pessoal  
procede-se ao gesto de oferta de Incenso ao Santíssimo Sacramento:*

**Presidente:** Perante o Senhor presente no Sacramento da Eucaristia, cume e fonte da vida da Igreja e de todo o ministério que nela se realiza, damos graças a Deus Pai por nos ter escolhido e chamado a seguir o Divino Mestre. Pedimos a graça do Espírito Santo para que a nossa vida seja um testemunho vivo, resplandecente diante de todos, e suba até Deus como um sacrifício de suave odor.

*Cada presbítero aproxima-se do braseiro, colocado em frente do altar, e oferece alguns grãos de incenso, enquanto a assembleia canta um hino apropriado.*

## Oração Universal

**Presidente:** Irmãos e irmãs, diante de Cristo que se ofereceu ao Pai em sacrifício de suave odor, dirijamos as nossas intenções de oração ao Senhor, para que nos torne testemunhas creíveis e autorizadas do Evangelho.

**Leitor:** Rezemos juntos dizendo: **Tornai o nosso coração semelhante ao vosso.**

1. Senhor Jesus, bom Pastor, concedei ao Papa um coração atento e generoso no discernimento da voz do Espírito, para que possa conduzir o vosso rebanho com sabedoria e coragem para o bem eterno. Nós vos pedimos:
2. Senhor Jesus, porta das ovelhas, fazei da vossa Igreja um verdadeiro redil no qual todos se sintam acolhidos e amados, acompanhados e encorajados, consolados e exortados a percorrer os caminhos do Evangelho. Nós vos pedimos:
3. Senhor Jesus, Misericórdia do Pai, aumentai nos Bispos o sentido da paternidade, para que sejam fermento e instrumento de fraternidade entre todos os ministros da Igreja. Nós vos pedimos:
4. Senhor Jesus, Sacerdote Eterno, infundi em todos os sacerdotes o ardor apostólico para que ofereçam a sua vida sobre o altar, juntamente com o vosso sacrifício, com fidelidade e amor. Nós vos pedimos:
5. Senhor Jesus, Profeta do Reino, iluminai as famílias com a graça do Espírito para que, dóceis à sua voz, saibam viver segundo a vossa Palavra, tornando-se terreno propício para o crescimento de novas e santas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Nós vos pedimos:
6. Senhor Jesus, Pão que se reparte para a vida do mundo, moldai-nos convosco para que também nós sejamos alimento de amor para os muitos peregrinos dos caminhos da história: juntos seremos peregrinos de esperança rumo ao Reino. Nós vos pedimos:
7. Senhor Jesus, Rei do Universo, acolhei na Jerusalém do Céu todos os nossos irmãos sacerdotes que se dedicaram ao serviço do Evan-

gelho e concedei-lhes a recompensa prometida aos vossos fiéis. Nós vos pedimos:

**Presidente:** Escutai, Senhor, a nossa humilde e confiante oração e atendei-a segundo a vossa vontade. Não pedimos pelos nossos méritos, mas pela riqueza do vosso amor. Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**Assembleia:** Amen

*Todos se ajoelham, enquanto se canta:*

*Tantum èrgo Sacramentum venerèmur cernui:  
et antiquum documentum novo cedat rìtui:  
praèstet fides supplemèntum  
sènsuum defectui.*

*Genitori, Genitoque làus et jubilâtio,  
salus, honor, virtùs quòque sit et benedictio:  
procedenti ab utroque compar sit laudatio.  
✠ Amen.*

**Presidente:** Oremos.

*Depois de um breve momento de silêncio prossegue:*

Senhor nosso Deus, que pela morte e ressurreição de vosso Filho remistestes todos os homens, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, celebrando sempre o mistério de Cristo, mereçamos alcançar os frutos da nossa salvação. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

**Assembleia:** Amen

*Terminada a oração, o sacerdote coloca o véu umeral branco, pega na custódia e faz o sinal da cruz sobre o povo com o Santíssimo Sacramento, sem dizer nada. Antes da reposição, o povo conclui com as seguintes aclamações:*

Bendito seja Deus.

**Bendito o seu santo nome.**

**Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.**

**Bendito o nome de Jesus.**

**Bendito o seu Sacratíssimo coração.**

**Bendito o seu preciosíssimo sangue.**

**Bendito Jesus no Santíssimo sacramento do altar.**

**Bendito o Espírito Santo Paráclito.**

**Bendita a excelsa mãe de Deus, Maria santíssima.**

**Bendita sua santa e imaculada concepção.**

**Bendita a sua gloriosa assunção.**

**Bendito o nome de Maria, virgem e mãe.**

**Bendito são José, seu castíssimo esposo.**

**Bendito Deus, nos seus anjos e nos seus santos.**

*Reposto o Santíssimo Sacramento, o presidente diz:*

Ao aproximarmo-nos do Jubileu dos Sacerdotes, confiemos o nosso caminho e a nossa vida a Maria Santíssima, Mãe da Igreja e modelo de toda a vocação.

*Sub tuum praesidium confugimus,  
Sancta Dei Genetrix.  
Nostras deprecationes ne despicias  
in necessitatibus,  
sed a periculis cunctis  
libera nos semper;  
Virgo gloriosa et benedicta.*

À vossa proteção nos acolhemos,  
Santa Mãe de Deus.  
Não desprezeis as nossas súplicas  
em nossas necessidades,  
mas livrai-nos  
de todos os perigos,  
ó Virgem gloriosa e bendita.

Sede testemunhas do amor de Cristo no mundo!

Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

**Graças a Deus.**

Cântico final



# JUBILEU DOS SACERDOTES

25-27 junho 2025



## COM PEDRO E PAULO SEGUINDO O MESTRE

*Caminho de oração em preparação para o Jubileu*



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO  
SECÇÃO PARA AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS  
DA EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO

[www.iubilaum2025.va](http://www.iubilaum2025.va)

